

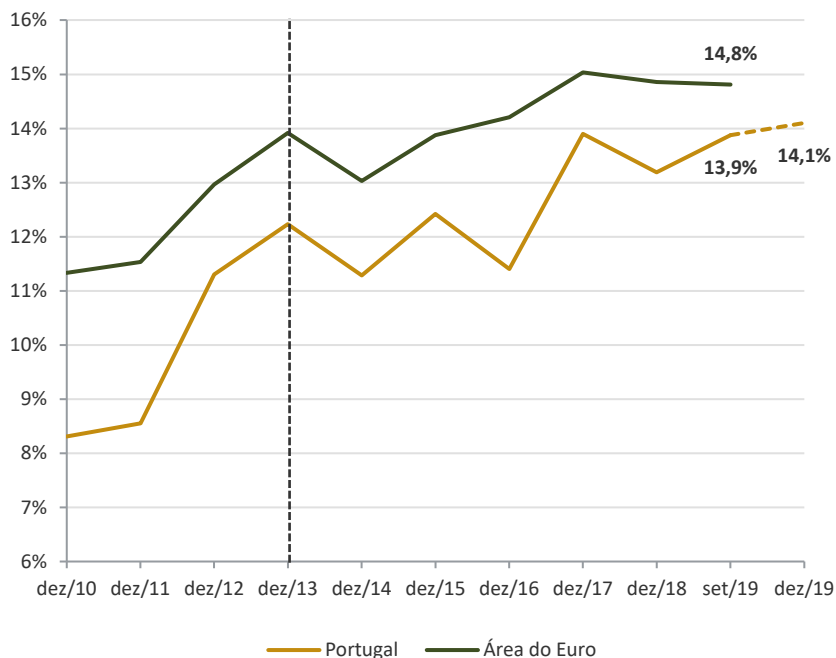
AUDIÇÃO NA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

15 DE MAIO DE 2020

Nos últimos anos, verificou-se um reforço significativo da capitalização do sistema financeiro português...

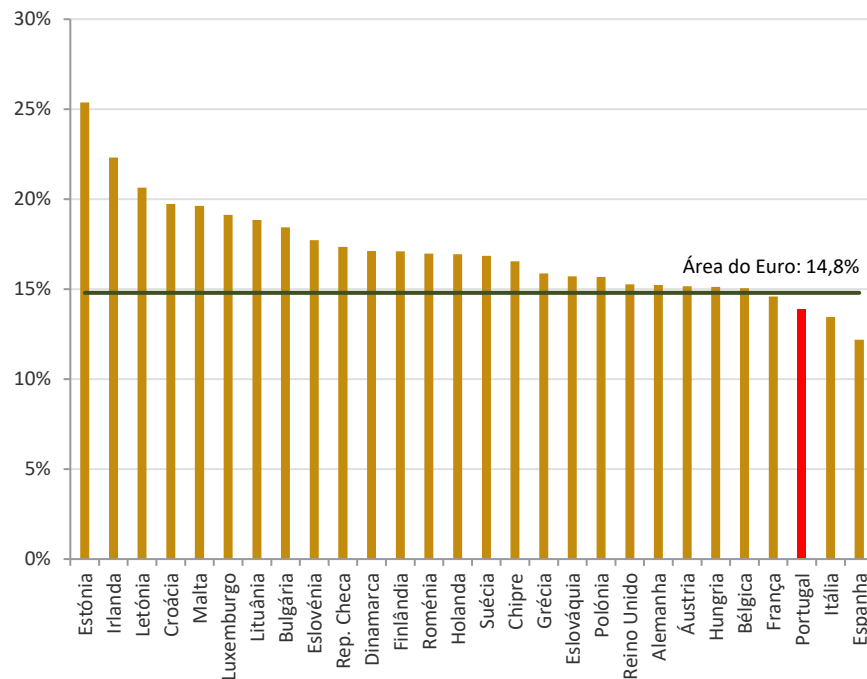
... contudo, o rácio CET1 dos bancos portugueses apresenta um nível inferior relativamente aos bancos da generalidade dos países da Área do Euro.

Tier 1 (até dez-13) | Common Equity Tier 1



Fonte: BCE e Banco de Portugal.

Common Equity Tier 1 (set-19)



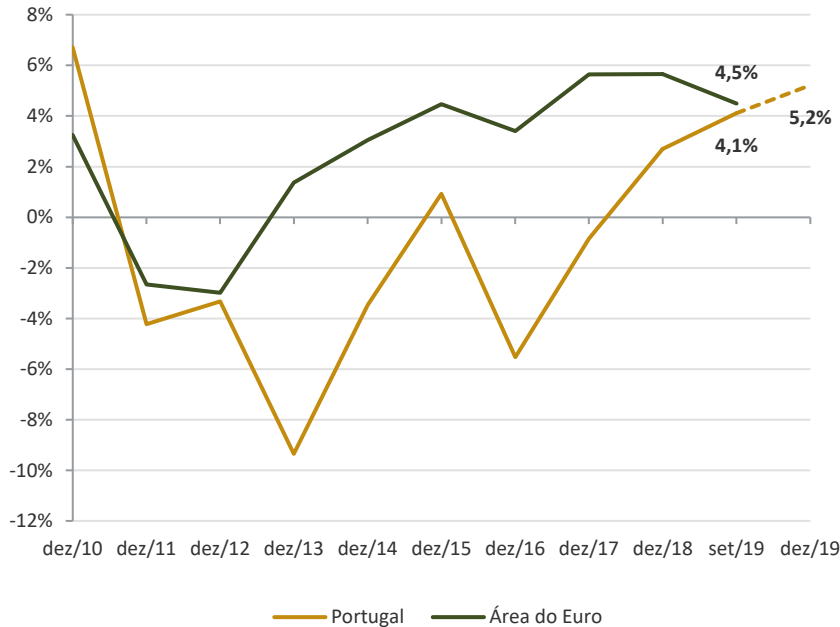
É fundamental manter a trajetória de reforço da solvabilidade do sector por forma a melhorar a perceção deste junto dos investidores internacionais, num momento de reforço das exigências regulatórias, nomeadamente em termos de passivos elegíveis para absorção de perdas (MREL).

RENDIBILIDADE (1/2)

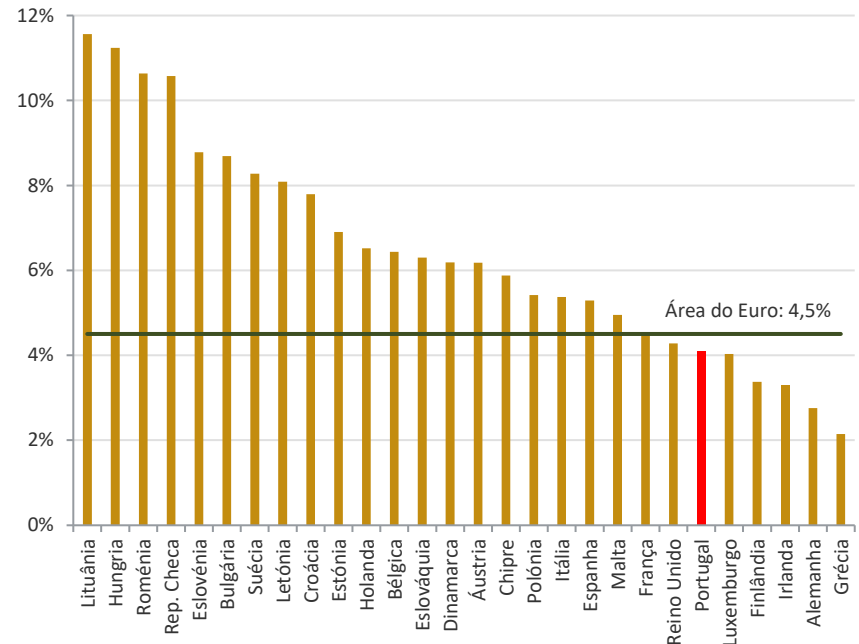
A rentabilidade do sector foi fortemente penalizada pela crise financeira e da dívida soberana. Nos últimos dois anos, tem-se assistido a uma recuperação do ROE...

... no entanto, comparativamente com a generalidade dos países da Área do Euro, a rentabilidade do sector bancário português continua em níveis reduzidos e abaixo do custo de capital.

Return on Equity (ROE)



Return on Equity (set-19)

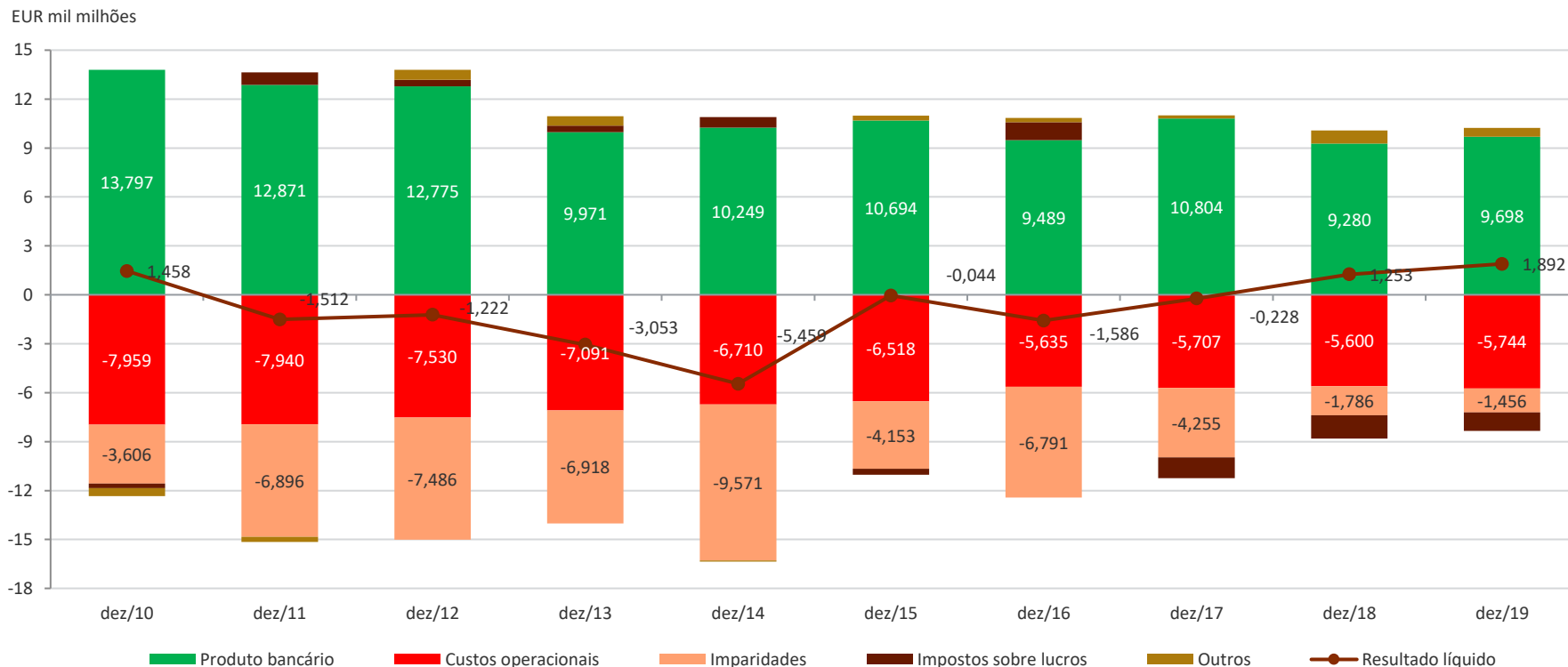


Fonte: BCE. Cálculo s APB para dezembro de 2019 com base no Resultado Líquido e Capitais próprios (excluindo interesses minoritários) de final de período (Banco de Portugal).

Um nível baixo de rentabilidade limita a capacidade de geração orgânica de capital, a atratividade do sector e a sua capacidade de investir na inovação e no reforço da qualidade do serviço prestado aos clientes.

RENDIBILIDADE (2/2)

A redução do produto bancário e o aumento das imparidades afetaram significativamente a rentabilidade durante o período da crise. A recuperação verificada em 2018 resulta essencialmente da redução significativa das imparidades, num contexto de menor incumprimento do crédito...



Fonte: Banco de Portugal.

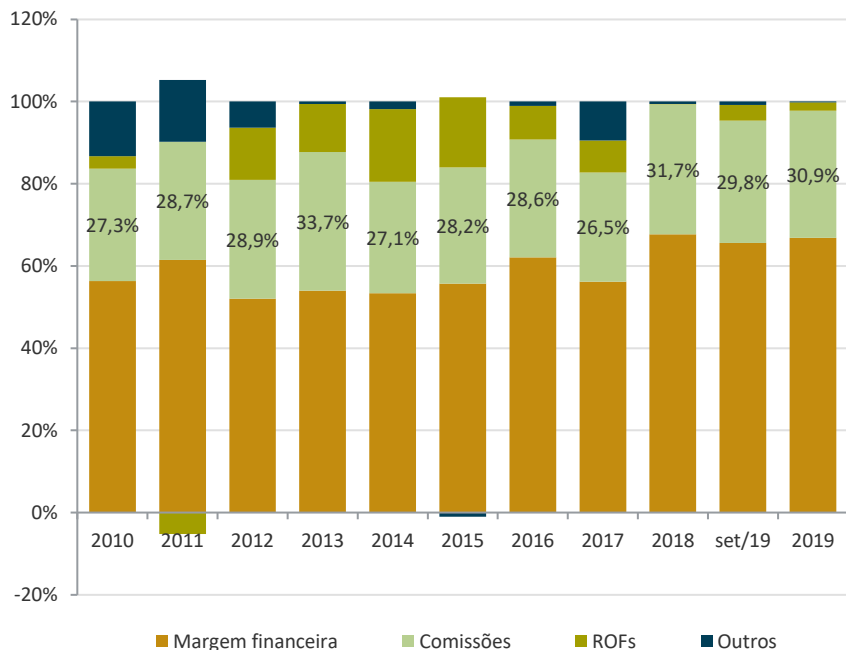
... sendo **absolutamente crucial consolidar o aumento da rentabilidade através do crescimento dos resultados de exploração recorrentes.**

PRODUTO BANCÁRIO (1/3)

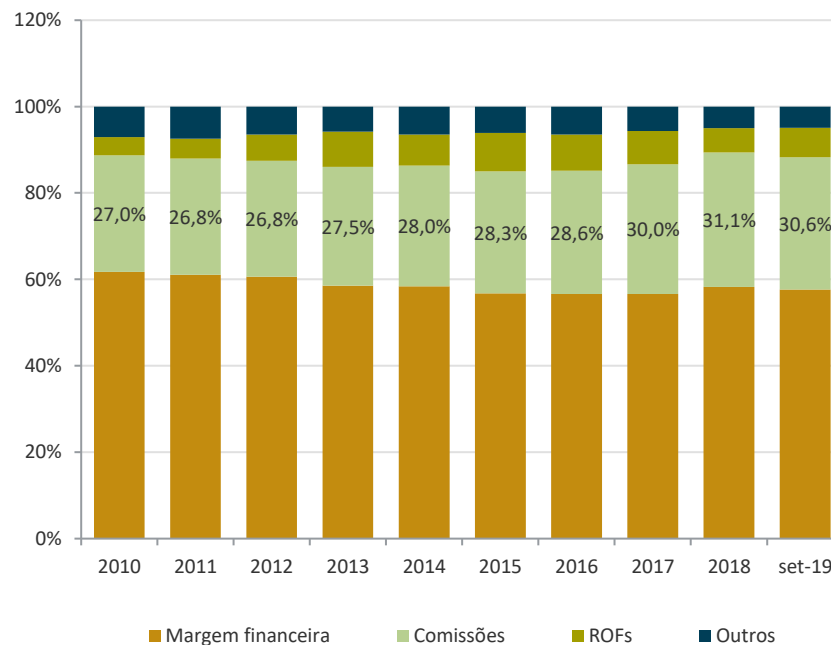
O peso relativo da margem e das comissões no produto bancário tem-se mantido relativamente estável ao longo da última década...

... e não difere do que se observa na Área do Euro.

Estrutura do Produto Bancário - Portugal -



Estrutura do Produto Bancário - Área do Euro -

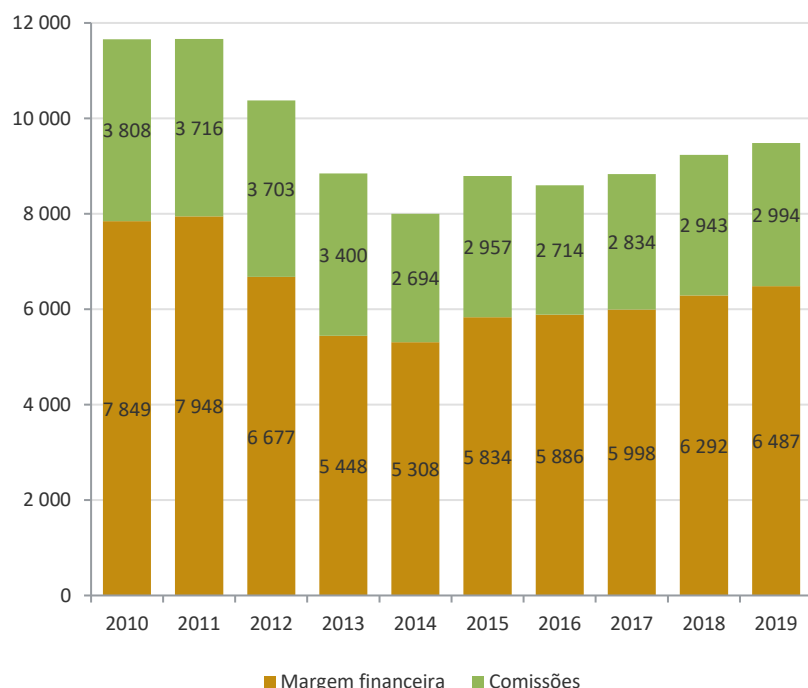


Fonte: BCE - Consolidated Banking Data (dados consolidados).

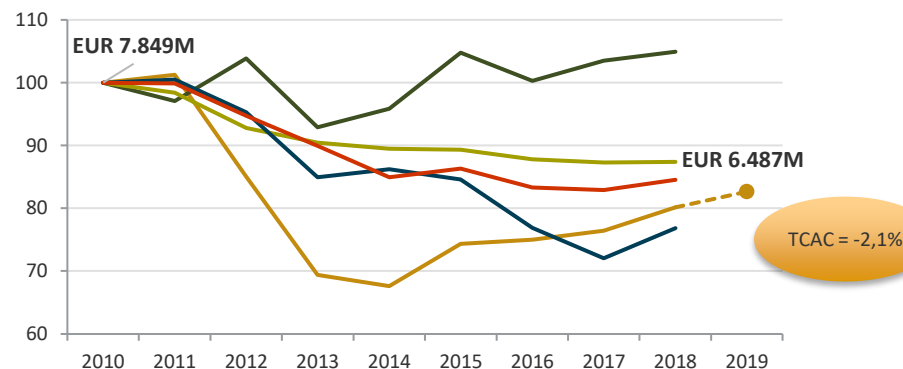
PRODUTO BANCÁRIO (2/3)

Tomando apenas como referência as componentes margem financeira e comissões líquidas, a receita encontra-se ainda abaixo dos níveis pré-crise, ao contrário do que já se regista em alguns países da Área do Euro, designadamente em Espanha.

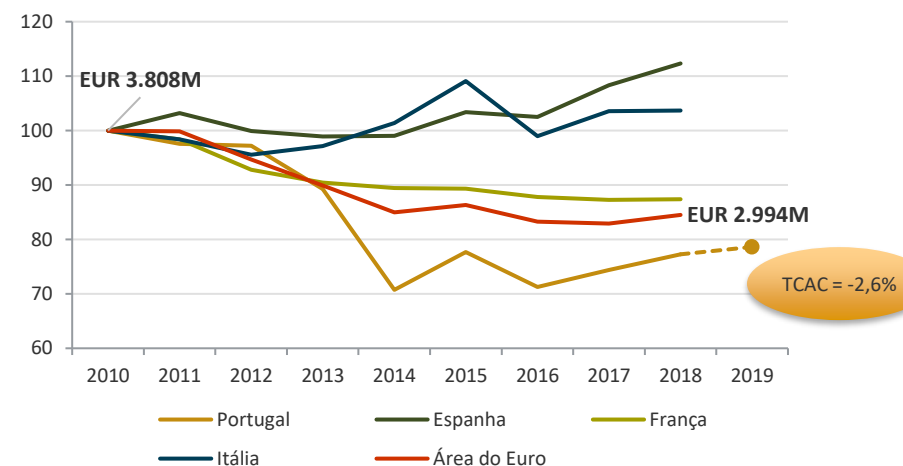
Margem financeira e comissões



Margem financeira (2010=100)



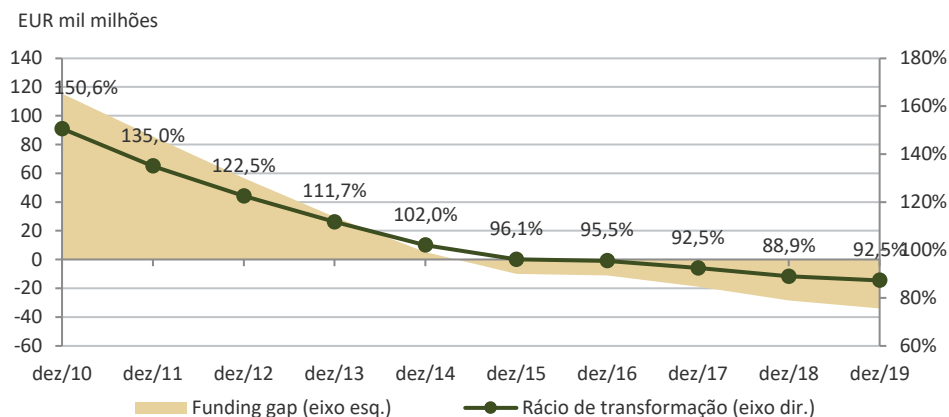
Comissões (2010=100)



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e Banco de Portugal. TCAC – taxa de crescimento anual composta.

O processo de desalavancagem da economia portuguesa, a redução dos níveis de créditos não produtivos em balanço e uma incipiente procura de crédito, aliados a um reforço dos níveis dos depósitos de clientes, têm-se materializado numa redução muito expressiva do rácio de transformação e num acréscimo dos níveis de liquidez do sistema bancário nacional.

Evolução do rácio de transformação e funding gap



Fonte: Banco de Portugal. Rácio de transformação calculado com base nos empréstimos e depósitos de clientes.

Rácio de transformação

	set-19
Portugal	77,3%
Espanha	93,0%
França	107,0%
Itália	95,2%
Alemanha	87,9%
Área do Euro	97,8%

Fonte: BCE. Rácio de transformação calculado com base nos empréstimos e depósitos totais.

Num contexto em que os bancos nacionais se vêm confrontados com significativos excedentes de liquidez, a taxa de juro negativa dos depósitos junto do BCE – o destino de uma parte substancial desses fundos – traduz-se num custo crescentemente relevante.

A proibição de aplicação de taxas de juro negativa nos depósitos de clientes¹ coloca os bancos portugueses numa situação de desvantagem competitiva face aos seus pares europeus, não sujeitos a restrições regulamentares equivalentes. Com efeito, são vários os mercados que já apresentam taxas negativas nas novas operações de depósito com SNFs, tendo a taxa de juro média na Área do Euro para tais operações registado, em setembro de 2019, o valor de -0,01%.

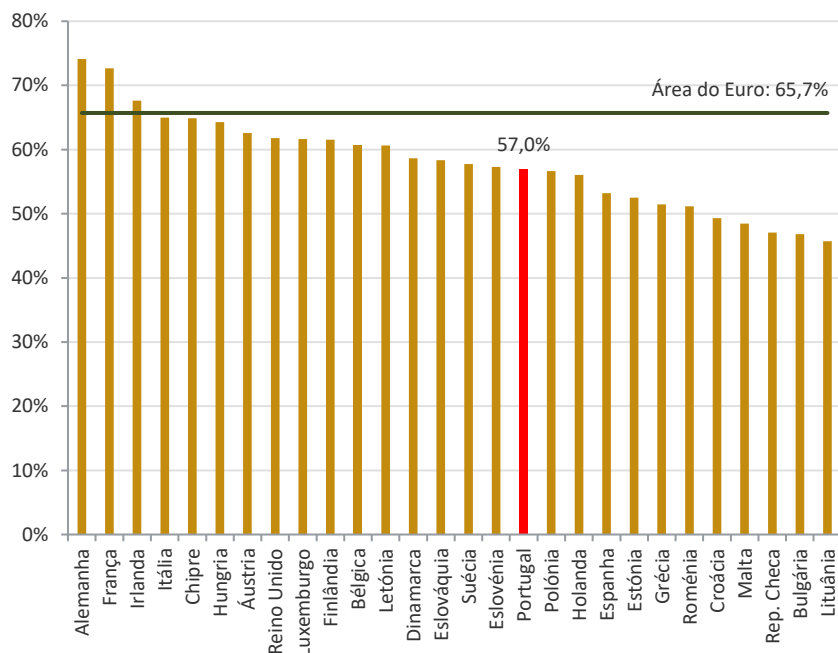
¹ Por via do n.º 4 do Artigo 3.º do Aviso n.º 6/2009 do Banco de Portugal.

INDICADORES DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL (1/2)

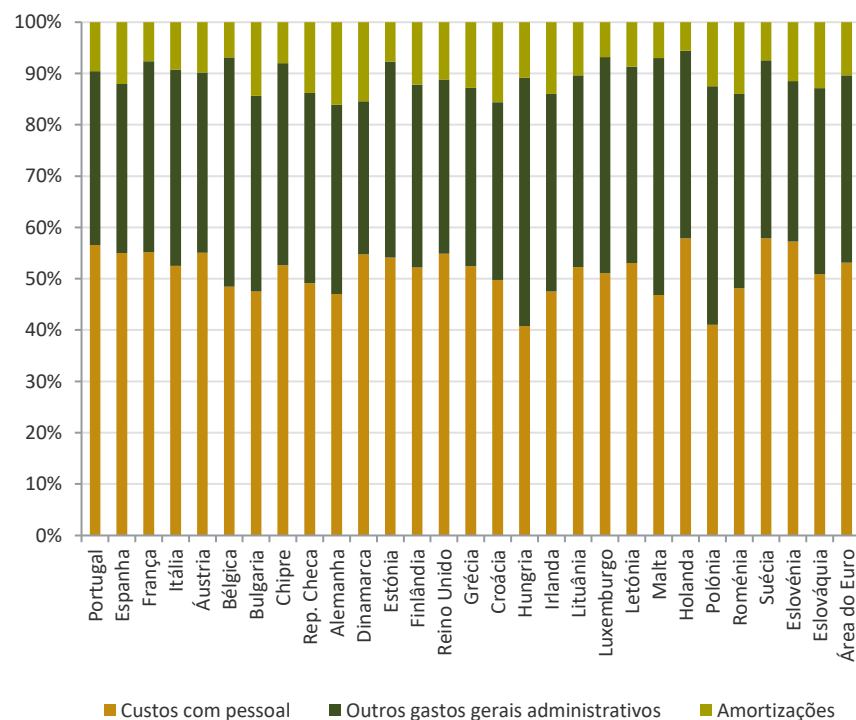
O impacto profundo da crise na atividade bancária forçou o sector a um processo de reestruturação profundo, sendo o *cost-to-income* atual do sector bancário português inferior à média da Área do Euro...

... contudo, o rácio *cost-to-income* da banca nacional ainda se encontra em níveis elevados, sendo de destacar o peso elevado, e acima da média da Área do Euro, que os custos com pessoal representam na estrutura de custos operativos.

Cost-to-income (set-19)



Custos operacionais (set-19)

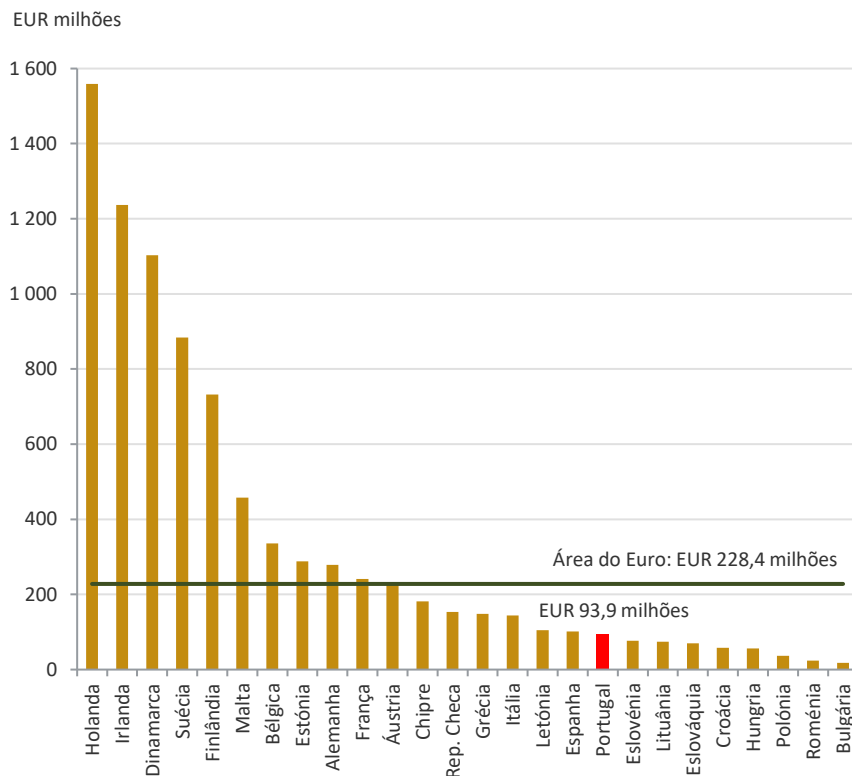


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

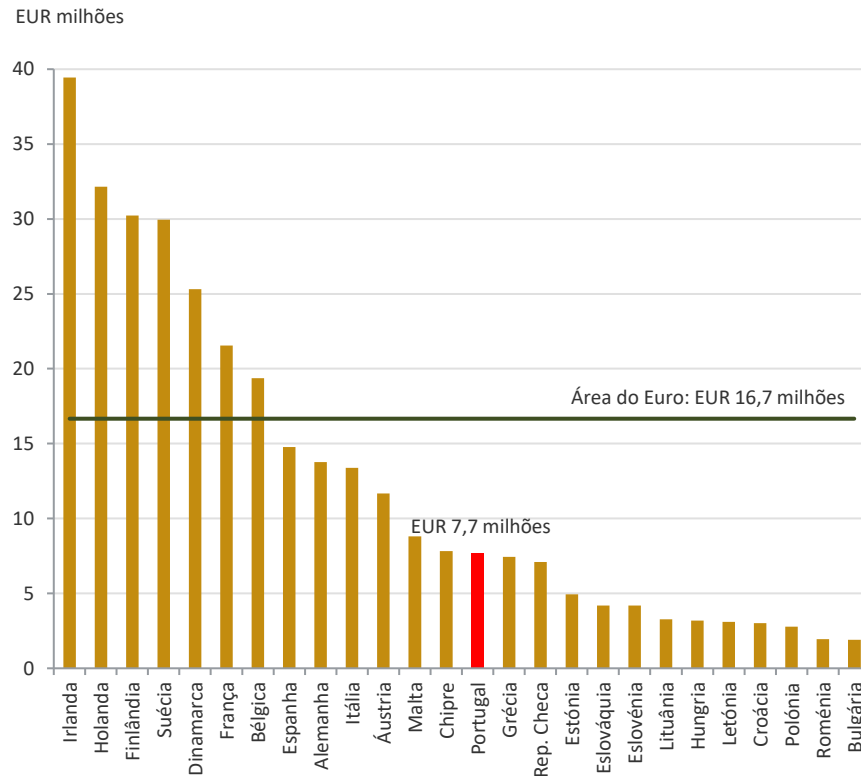
INDICADORES DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL (2/2) **APB** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

Apesar do redimensionamento muito expressivo da rede de distribuição e dos recursos humanos do sector bancário em Portugal, a produtividade, quer por balcão, quer por empregado, é ainda reduzida no contexto da Área do Euro.

Ativo por balcão (dez-18)



Ativo por empregado (dez-18)



Fonte: BCE. Ativo total – Estatísticas Monetárias e Financeiras, Balcões e Recursos Humanos – Atividade doméstica.

- ❑ Por forma a manterem-se competitivos no contexto europeu, serem capazes de atrair investidores, tanto de capital como de dívida, e manterem elevados níveis de inovação e de qualidade de serviço, os **bancos portugueses terão que ter capacidade de gerar capital organicamente.**
- ❑ A **geração de resultados recorrentes positivos é absolutamente crítica** para garantir tal desiderato.
- ❑ Os **bancos defrontam-se com importantes desafios que condicionam o lado da receita**, entre os quais se destacam: potencial abrandamento económico; continuação do ambiente de baixas taxas de juro por um período de tempo prolongado; novo enquadramento em termos de modelo de negócio; concorrência crescente por parte de novos concorrentes; legislação e regulamentação.
- ❑ **Limitações do lado da receita obrigam a olhar de forma ainda mais premente para o lado dos custos.** Apesar da redução de custos já verificada, há ainda margem para o aumento da eficiência operacional.
- ❑ Dado o contexto especialmente desafiante em que o sector se encontra, **será fundamental não agravar as desvantagens competitivas, face ao quadro europeu, a que já está sujeito, e garantir a estabilidade do contexto legal e regulatório**, fator fundamental não só para o sector mas também para aqueles que nele investem.
- ❑ São já várias as **condicionantes a que o sistema bancário português está sujeito que não se colocam aos seus pares europeus**, nomeadamente:
 - **Imposição de taxas de juro máximas no crédito ao consumo** (situação que não tem uma correspondência generalizada na Europa);
 - **Proibição de aplicação de taxas de juro negativas nos depósitos** (situação que não se observa na maioria dos países da Área do Euro, sendo já vários os mercados em que se registam valores negativos das taxas de juro dos depósitos, e.g. Alemanha, Irlanda, Holanda, Espanha e Bélgica);
 - **Obrigaçao de aplicação de taxas negativas no crédito à habitação** (situação que não se regista na generalidade dos países europeus e, naqueles em que se verifica, é acompanhada de igual tratamento no lado dos passivos);
 - **Proibição de cobrança de comissões nas operações em Multibanco** (situação que não se observa em mais nenhum país Europeu);
 - **Contribuições para o Fundo de Resolução Nacional** em acréscimo às contribuições para o Fundo Único de Resolução.

AUDIÇÃO NA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

15 DE MAIO DE 2020